



Nota técnica n. 43
PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

Autoria

André Ricardo R. Costa

Auxiliares

Almir Corrêa A. Samad

Lucas Almeida

Administração CIEAM

Luiz Augusto Barreto Rocha

Presidente Conselho Superior

Lúcio Flávio Moraes de Oliveira

Presidente Executivo

PAINEL DA ECONOMIA AMAZONENSE

Lista de Siglas

- CIEAM - Centro da Indústria do Estado do Amazonas
- PEA - Painel da Economia Amazonense
- PIM - Polo Industrial de Manaus
- FMI - Fundo Monetário Internacional
- PIB - Produto Interno Bruto
- BACEN - Banco Central do Brasil
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- PPB - Processos Produtivos Básicos
- IBCR-AM - Índice de Atividade Econômica Regional - Amazonas
- IBC BR- Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil
- ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil
- ANTAQ - Agência Nacional de Transportes Aquaviários
- ANP - Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
- ComexStat - Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior
- Sefaz-AM - Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas
- ICEI-AM - Enquete de Confiança da Indústria
- MTE - Ministério do Trabalho e Emprego
- RFB - Receita Federal Brasileira
- TEUs - Twenty-foot Equivalent Unit

A ECONOMIA AMAZONENSE EM 2025 E O DESEMPENHO DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

Em perspectiva geral, a economia amazonense encerrou o mês de junho em forte redução. As **tabelas 01 a 03 e o gráfico 01** apresentam os resultados para os principais indicadores econômicos divulgados pelo Banco Central e pelo IBGE, com ênfase ao mês de junho. O índice IBCR-AM divulgado pela versão não ajustada pela sazonalidade foi de **107,71, 6,19% inferior ao valor de maio de 2025. Na versão em que o indicador é ajustado pela sazonalidade, contudo, houve aumento de 1,02%, chegando ao valor de 111,76. A elevada diferença entre a versão nominal e a ajustada pela sazonalidade indicam que a forte queda é típica para o mês de junho. Os demais indicadores confirmarão, a raiz da queda foi na produção da indústria de transformação, com queda de 8,21% no índice PIM-PF (T), a produção física da indústria de transformação.**

Tabela 01: Índice desempenho econômico. Geral e Setorial. Brasil, Norte e Amazonas. Base 100 =2022. Mês: Junho/2025. Fontes: Banco Central do Brasil (IBC's) e IBGE(demais índices)

Índice	Abrangência	Valor índice nominal	Valor índice sazonal
IBC-BR	Economia Brasil	107,26	109,05
IBCR-Norte	Economia Região Norte	115,71	113,99
IBCR-AM	Economia Amazonas	107,71	111,76
PMC-AM (A,R)	Comércio Amazonas, Ampliado. Índice de Receita	118,18	124,40
PMC-AM (A,V)	Comércio Amazonas, Ampliado. Índice de Volume	106,80	111,74
PMC-AM (R,R)	Comércio Amazonas, restrito. Índice de Receita	114,23	119,88
PMC-AM (R,V)	Comércio Amazonas, Restrito. Índice de Volume	104,17	108,82
PMS-AM(R)	Serviços Amazonas. Índice de Receita	123,06	125,93
PMS-AM(V)	Serviços Amazonas. Índice de Volume	110,69	112,06
PIM-PF, AM	Indústria Amazonas	102,24	107,58
PIM-PF, AM (E)	Indústria Amazonas, Extrativista	94,95	-
PIM-PF, AM (T)	Indústria Amazonas, Transformação	102,79	-

Tabela 02: Comparações para os índices em versões ajustadas pela sazonalidade

Índice	Variação acumulada 2025	Variação acumulada 12 meses	Jun/25 vs Jun/24	Jun/25 vs Mai/25
IBC-BR	2,14%	2,05%	2,05%	-0,065%
IBCR-Norte	2,51%	4,01%	4,04%	1,26%
IBCR-AM	3,85%	6,06%	5,95%	1,02%
PMC-AM (A,R)	3,00%	5,55%	5,54%	-0,41%
PMC-AM (A,V)	-0,63%	-0,86%	-1,01%	-1,94%
PMC-AM (R,R)	3,44%	6,44%	6,22%	1,21%
PMC-AM (R,V)	3,56%	1,18%	0,66%	-0,03%
PMS-AM(R)	3,10%	8,52%	6,82%	0,98%
PMS-AM(V)	-0,31%	4,91%	2,75%	0,29%
PIM-PF, AM	-0,27%	6,48%	6,07%	1,54%

Tabela 03: Comparações para os índices em versões **NÃO** ajustadas pela sazonalidade

Índice	Variação acumulada 2025	Variação acumulada 12 meses	Jun/25 vs Jun/24	Jun/25 vs Mai/25
IBC-BR	3,35%	2,01%	1,38%	-1,06%
IBCR-Norte	11,76%	5,03%	3,52%	-0,60%
IBCR-AM	4,67%	5,52%	4,56%	-6,19%
PMC-AM (A,R)	-12,22%	6,91%	4,15%	-7,98%
PMC-AM (A,V)	-14,75%	1,29%	-1,43%	-7,67%
PMC-AM (R,R)	-17,37%	10,84%	5,68%	-5,75%
PMC-AM (R,V)	-19,18%	5,59%	0,64%	-5,20%
PMS-AM(R)	-5,83%	11,16%	8,29%	-1,41%
PMS-AM(V)	-5,32%	7,60%	4,08%	-2,28%
PIM-PF, AM	14,44%	11,41%	7,15%	-7,57%
PIM-PF, AM (E)	-0,04%	2,93%	1,65%	2,67%
PIM-PF, AM (T)	15,72%	12,33%	7,56%	-8,21%

A ECONOMIA AMAZONENSE EM 2025 E O DESEMPENHO DO POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

O **gráfico 01** compara o desempenho histórico do Brasil, Norte e Amazonas, de janeiro de 2003 a junho de 2025. O histórico mostra que a economia amazonense costuma ter desempenho melhor e mais volátil que a do Brasil e da Região Norte. Com destaque aos períodos de 2008 a 2013, e a partir de 2020, o período pós-pandemia. O pior período da economia amazonense foi de 2014 a 2018. O **gráfico 2**, em um enfoque de mais curto prazo, como será no restante do relatório enfatiza os últimos três anos. Nessa perspectiva fica evidenciado que o Amazonas tem registrado desempenho superior à média nacional. Contudo, inferior ao conjunto dos estados da Região Norte.

Gráfico 1: Comparativo IBC-Br, IBCR-Norte e IBCR-AM
Versões ajustadas pela sazonalidade
jan/2003 a jun/2025 Fonte: Banco Central do Brasil

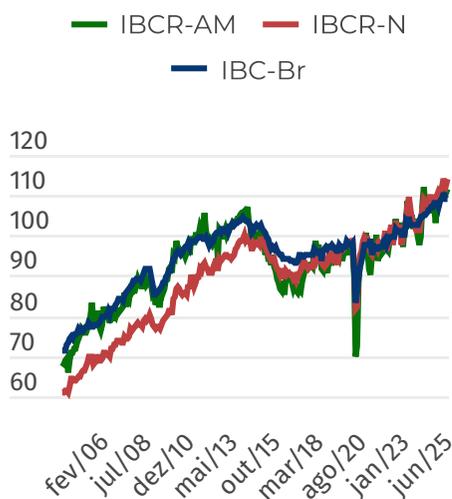
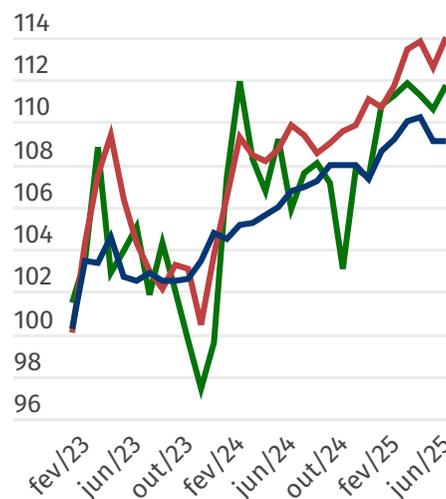


Gráfico 2: Comparativo IBC-Br, IBCR-Norte e IBCR-AM
Versões ajustadas pela sazonalidade
jan/2023 a jun/2025 Fonte: Banco Central do Brasil



COMÉRCIO

Os resultados da pesquisa PMC trazem índices para duas abordagens, receita e volume físico de vendas, e as amostras são em dois níveis, a restrita considera todos os comércios de gastos recorrentes do consumidor, como supermercados e combustíveis. A ampliada inclui dois setores que expressam um gasto excepcional dos consumidores, como materiais de construção e meios de transporte, entre eles automóveis;

Os gráficos 03 a 06 apresentam o histórico desses quatro vieses. Entre as conclusões: **(i)** Os índices de receita são historicamente acima dos índices de volume. É uma forma de ver a inflação. Os valores de junho de 2025 são, para a amostra restrita, 114 para receita e 104 para volume. Para a amostra ampliada, 118 para receita e 107 para volume. Em outras palavras, os comerciantes têm aumentado o faturamento mais pelo aumento de preços que pelo aumento da quantidade vendida; **(ii)** O nível da amostra ampliada é maior que na amostra restrita, tanto para receita quanto para volume. Indica que nos últimos anos o mercado de automóveis, motocicletas e suas peças, e de materiais de construção, expressou, aumento maior que nas áreas de gastos correntes, como supermercados e combustíveis; **(iii)** O movimento de junho é de típica acomodação posterior ao mês de maio, que é pico no comércio pelo dia das mães. **O resultado é positivo ao se perceber que os valores de junho são superiores aos valores de abril, em todas as dimensões da pesquisa;**

Gráfico 03: Pesquisa Mensal do Comércio.

Amazonas

Índice de Receita. Amostra Ampliada
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE

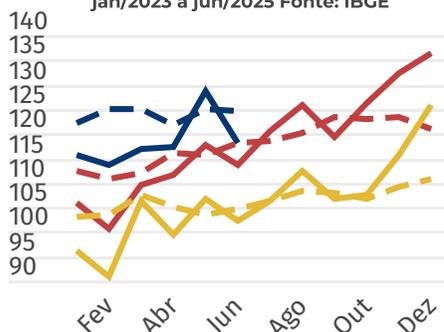


Gráfico 04: Pesquisa Mensal do Comércio.

Amazonas

Índice de Volume. Amostra Ampliada
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE

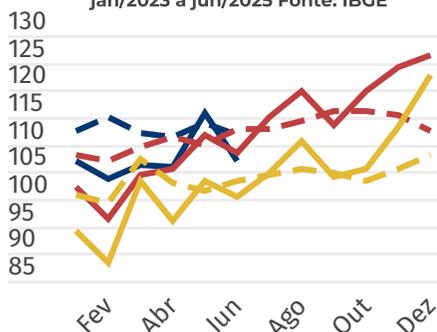


Gráfico 05: Pesquisa Mensal do Comércio.

Amazonas

Índice de Receita. Amostra Restrita
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE

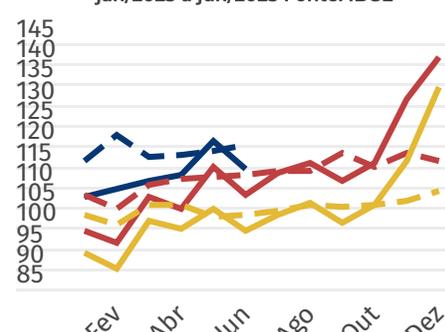


Gráfico 06: Pesquisa Mensal do Comércio. Amazonas

Índice de Volume. Amostra Ampliada
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE

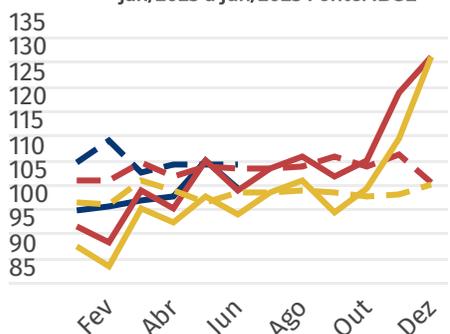
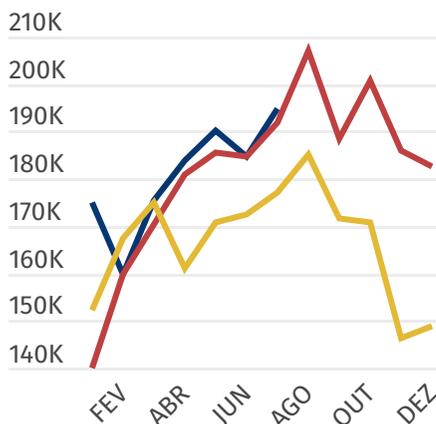


Gráfico 07: Venda de derivados de Petróleo. Amazonas
Em milhares de metros cúbicos

jan/2023 a jun/2025 Fonte: Agência Nacional de Petróleo (ANP)



O indicador de maior capilaridade para o comércio amazonense é o da venda de combustíveis pelas distribuidoras, divulgado pela Agência Nacional de Petróleo - ANP. O histórico é semelhante aos padrões apontados pela PMC, com o primeiro semestre de 2025 ligeiramente superior ao primeiro semestre de 2024. O ápice costuma ser no fim do ano e no mês de junho costuma haver acomodação após aumento em maio. O Amazonas consumiu 185 mil metros cúbicos em combustíveis no último mês de junho;

Apesar de estar relacionado ao Comércio, a venda de combustíveis conforme divulgada pela Agência Nacional de Petróleo - ANP, não compõe o mesmo objeto da pesquisa PMC. Este é varejo, aquele é atacado. Mas conclusões interessantes podem ser extraídas. Destaque à acentuada queda em novembro de 2023, na primeira ocasião histórica de suspensão da navegabilidade nos rios amazônicos em virtude da estiagem. Mantivesse a tendência, poderia ter arriscado o abastecimento de combustíveis nos postos amazonenses;

SERVIÇOS

Apesar de estar relacionado ao Comércio, a venda de combustíveis conforme divulgada pela Agência Nacional de Petróleo - ANP, não compõe o mesmo objeto da pesquisa PMC. Este é varejo, aquele é atacado. Mas conclusões interessantes podem ser extraídas. Destaque à acentuada queda em novembro de 2023, na primeira ocasião histórica de suspensão da navegabilidade nos rios amazônicos em virtude da estiagem. Mantivesse a tendência, poderia ter arriscado o abastecimento de combustíveis nos postos amazonenses;

Gráfico 08: Pesquisa Mensal de Serviços. Amazonas. Índice de Receita

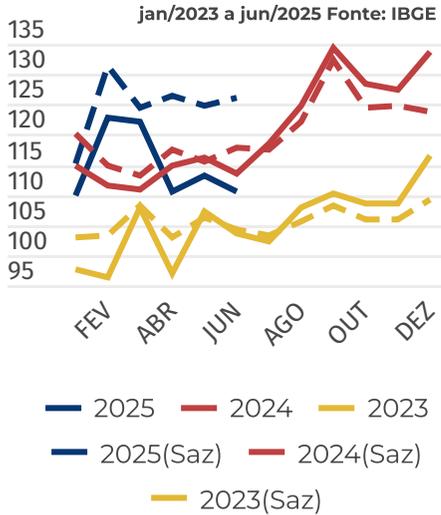
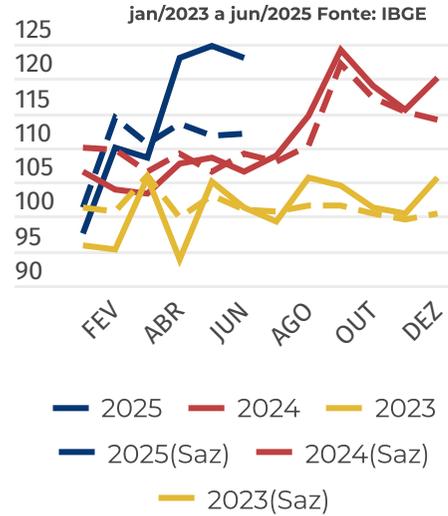


Gráfico 09: Pesquisa Mensal de Serviços. Amazonas. Índice de Volume



A pesquisa PMS compõe os serviços fortemente pelas atividades de turismo e transportes. No Amazonas, os números de maior capilaridade são os divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários, Antaq, para o transporte fluvial de cargas, e pela Agência Nacional de Aviação Civil, Anac, para o transporte aéreo, de cargas e passageiros;

O Amazonas se destaca no transporte fluvial de cargas pelos maiores portos fluviais de contêineres do Brasil, Chibatão e Super Terminais, mais voltados à logística de transportes do Polo Industrial de Manaus - PIM, enquanto Hermasa e Novo Remanso são relevantes portos de granéis sólidos para transbordo dos produtos do agronegócio do Centro-Oeste. Os dados da Antaq para transporte fluvial de cargas mostram o total movimentado em toneladas, que incluem as cargas a granel e containerizadas, e o total movimentado em TEU's (unidade equivalente a um contêiner de vinte pés). Gráficos 10 a 14;

O pico de movimentação das cargas a granel costuma ocorrer no primeiro semestre do ano, coincidindo com a colheita da soja do noroeste do Mato Grosso. No último mês de maio ocorreu o recorde histórico de movimentação de cargas no Amazonas, com 4,6 milhões de toneladas, incluindo granéis e contêineres, embarques e desembarques. Naquele mês recorde também foi para considerando apenas os granéis sólidos, com total de 2,5 milhões de toneladas. O pico de movimentação neste primeiro semestre de 2025 ocorre pelos elevados volumes em ambos os grandes vetores logísticos do Amazonas: Os contêineres para o PIM e os granéis para o agronegócio do Centro-Oeste. No mês de junho há uma acomodação para os dois vetores. Devendo retomar com ênfase para a logística do PIM no segundo semestre.

Gráfico 10: Movimentação Portuária Bruta. Destino Amazonas

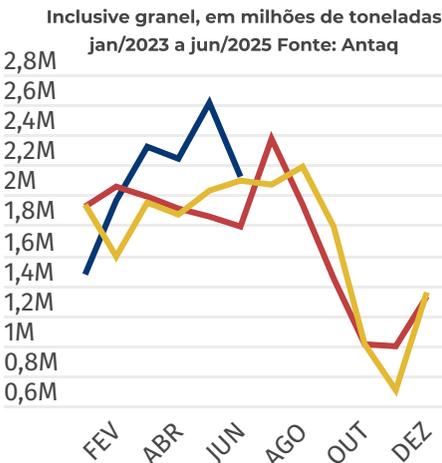
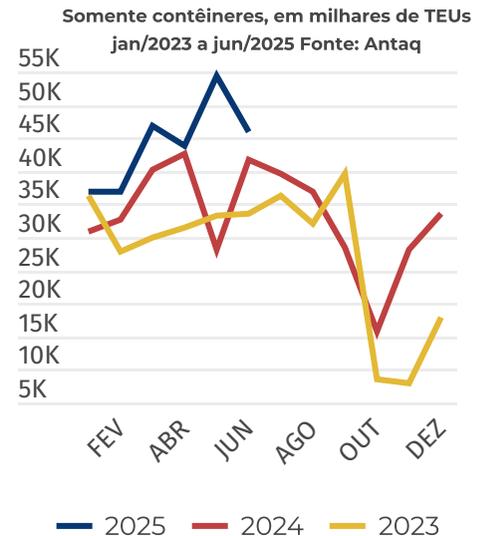


Gráfico 11: Movimentação Portuária Bruta. Origem Amazonas. Inclusive granel, em milhões de toneladas. Jan/2023 a jun/2025. Fonte: Antaq



Gráfico 12: Movimentação Portuária Bruta. Destino Amazonas



O aeroporto Eduardo Gomes desempenha papel fundamental para a economia amazonense devido o transporte de insumos e produtos de maior valor agregado relacionados às cadeias produtivas do PIM. Destaque a produtos químicos, eletrônicos e bens de informática, e metais raros. Como se percebe no gráfico 14, estes setores não estão, no primeiro semestre de 2025, com desempenho muito superior ao mesmo período de 2024. Em 2023 e 2024 o aeroporto foi ainda mais importante no último quadrimestre como solução em meio à Seca, que restringiu o transporte fluvial;

Dentre os dados capilares do setor de Serviços, a movimentação de cargas no aeroporto foi o único em que o volume em 2025 está inferior a 2024. A recordar que o volume de Serviços, nas pesquisas PMS, estão inferiores à receita, percebem-se três possibilidades: (i) Mesmo com o acréscimo de volume nos portos, os preços portuários elevaram-se ainda mais, (ii) Os preços aeroportuários elevaram-se em proporção bem maior que dos preços portuários ou (iii) Os preços elevaram-se mais nos setores não alcançados pelos dados capilares, como turismo;

Gráfico 13: Movimentação Portuária Bruta. Origem Amazonas. Somente contêineres, em milhares de TEUs jan/2023 a jun/2025 Fonte: Antaq

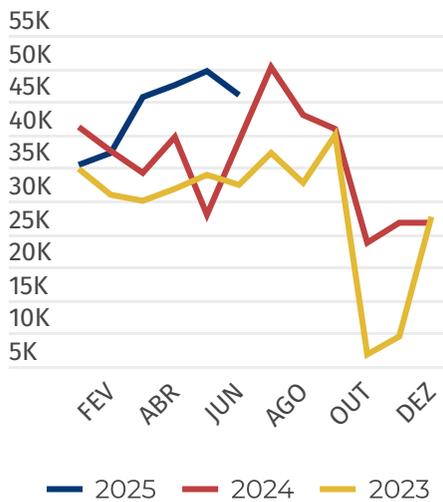


Gráfico 14: Movimentação de cargas no aeroporto. Amazonas. Em milhares de toneladas jan/2023 a jun/2025 Fonte: Anac

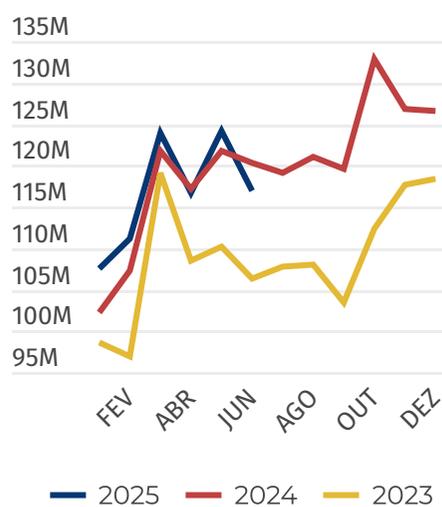
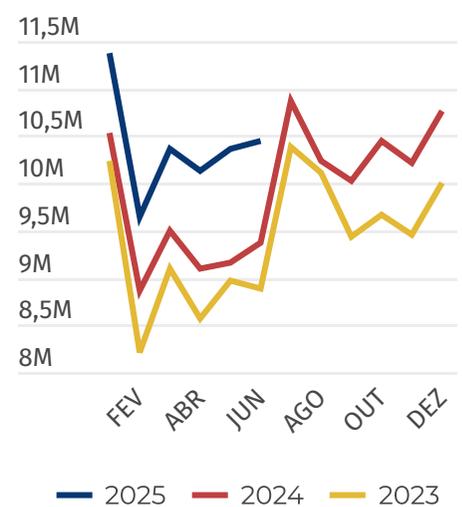


Gráfico 15: Movimentação de passageiros aeroportuários. Amazonas. Em milhares de indivíduos jan/2023 a jun/2025 Fonte: Anac



INDÚSTRIA

O estado do Amazonas apresenta perfil peculiar quanto à produção industrial. A Indústria Geral é composta, em divisão elementar, pela indústria de transformação e indústria extrativista. É o estado em que a indústria de transformação inscreve a maior participação no PIB. A indústria extrativista é composta basicamente pela extração de hidrocarbonetos, petróleo e gás natural. A indústria de transformação tem, em um ambiente menor, a refinaria REAM, o processamento do petróleo. Em ambiente maior, tem o Polo Industrial de Manaus, com aproximadamente 600 empresas que usufruem dos incentivos da Zona Franca de Manaus em projetos industriais, onde produzem aproximadamente 1.900 diferentes produtos, mas a maior parte do faturamento é concentrada em dez produtos, tais como televisores, motocicletas, ar-condicionado e placas de circuito impressos;

O IBGE acompanha a indústria por índices de produção física. Os gráficos 16 a 18 mostram os resultados gerais. Consecutivamente, indústria geral, extrativista e transformação. Depois há seções particulares para a indústria extrativista e de transformação. O indicador da Indústria Geral teve seu ápice no início de 2023. Naquela época ambos os lados da indústria estavam com elevada produção. No primeiro semestre de 2025 a indústria extrativista tem mantido sua produção abaixo da média de 2022, isso tem contido severamente o desempenho da indústria geral. A indústria de transformação, por sua vez, tem se mantido acima da média de 2022. Contudo, há que realizar nova decomposição entre o PIM e a Ream. O pico de março de 2023 provavelmente foi ocasião em que PIM e Ream coincidiram elevada produção, e isso não tem se repetido desde então;

Gráfico 16: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física - Indústria Geral
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE

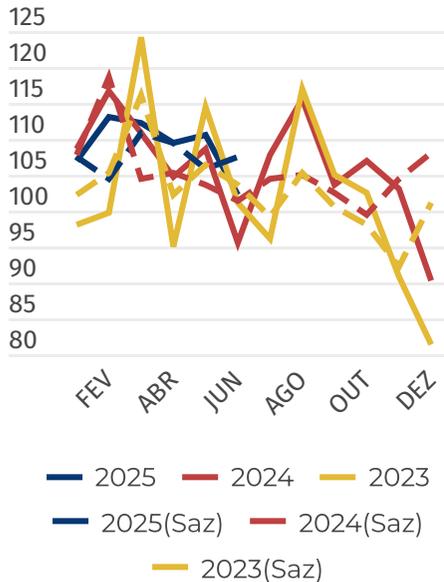


Gráfico 17: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física. Indústria Extrativista
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE

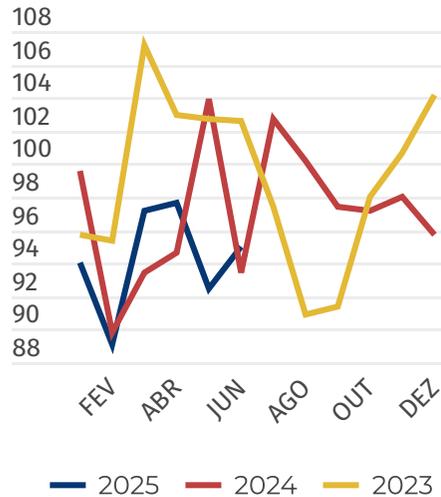
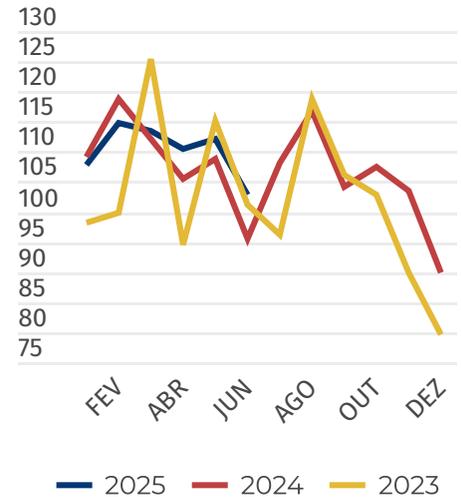


Gráfico 18: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física. Indústria de Transformação
jan/2023 a jun/2025 Fonte: IBGE



Indústria Extrativista

O Amazonas tem longa tradição em hidrocarbonetos, com os dados recentes expressos nos gráficos 19 a 21. Cadeia completa, exploração, refino e distribuição. Pioneiro no refino. Contudo, não tem sido mais autossuficiente. O consumo de derivados de petróleo está em torno de 180 mil metros cúbicos por mês. A produção de petróleo, em pouco mais de 50 mil metros cúbicos. É uma produção pequena e declinante, mas de elevada qualidade, com ocasiões que marcam 60° API. O Amazonas também tem produção de gás relevante, onde encontra autossuficiência para a produção de energia elétrica, abastecendo termoelétricas na cidade de Manaus. Hoje, a extração de gás registra o montante de 430 milhões de metros cúbicos. Também está bastante aquém das máximas de 2023, quando registrou 460 milhões de metros cúbicos;

Gráfico 19: Produção de petróleo. Amazonas
Em milhares de metros cúbicos
jan/2023 a jun/2025 Fonte: ANP

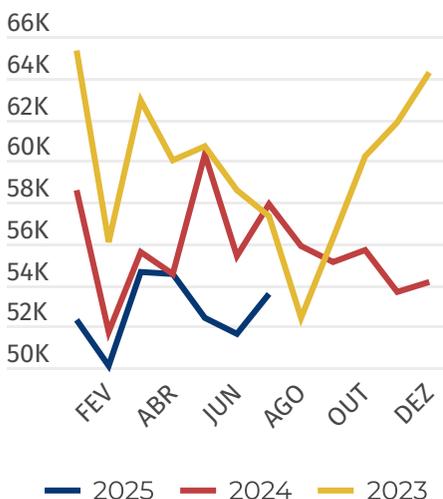


Gráfico 20: Produção LGN. Amazonas
Em milhares de metros cúbicos
jan/2023 a jun/2025 Fonte: ANP

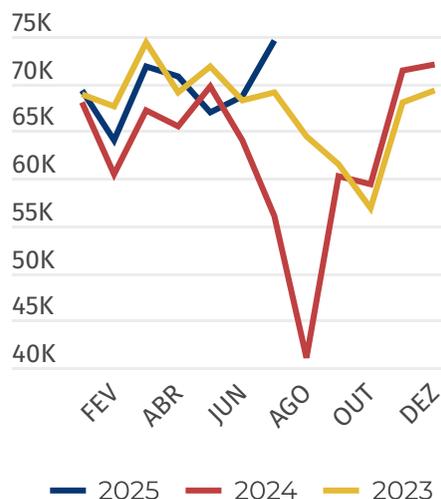
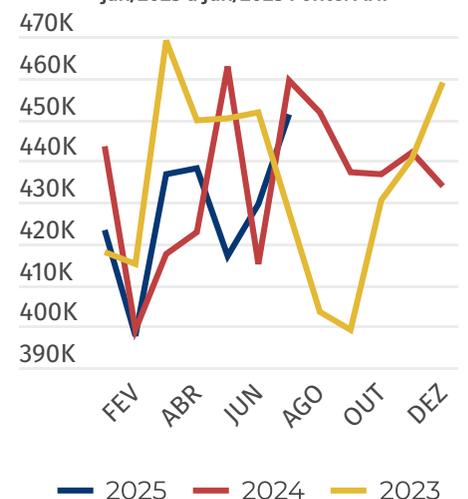


Gráfico 21: Produção gás natural. Amazonas
Em milhões de metros cúbicos
jan/2023 a jun/2025 Fonte: ANP



Indústria da Transformação

O indicador de produção física da indústria transformação do Amazonas, o PIM-PF, divulgado pelo IBGE, decresceu em 8,2% de maio para junho de 2025, de 112 para 103. Em maio estava no terceiro maior nível dos últimos 12 meses. Essa queda foi, repita-se, a causa maior para o decréscimo no IBCR-AM, o indicador geral de desempenho econômico do estado;

Por sua vez, os maiores motivos para a queda no índice PFM da indústria de transformação do Amazonas foram os subsetores de fabricação de máquinas e produção de combustíveis. Nesse ponto há forte contraste entre os números do IBGE e os dados capilares da ANP, de produção da Refinaria do Amazonas. Pelo índice PFM a produção de combustíveis havia caído em 29% de maio para junho. Contudo, por dados da ANP, a produção da Refinaria do Amazonas elevou-se em 13% no mesmo período, de 70 para quase 80 mil metros cúbicos. Esse contraste costuma ocorrer pelos metadados da pesquisa PFM enfatizarem a produção de óleo diesel. Contudo, dessa vez mesmo a produção de óleo diesel pela refinaria aumentou. Os dados da ANP também alcançam o mês de julho, antecipando um movimento em que a produção da refinaria aumentou em 88%, marcando 150 mil metros cúbicos;

Gráfico 22: Pesquisa Industrial Mensal. Amazonas
Índice de Produção Física. Indústria de Transformação
Variação subsetores. Jun/25 vs. Mai/25. Fonte: IBGE

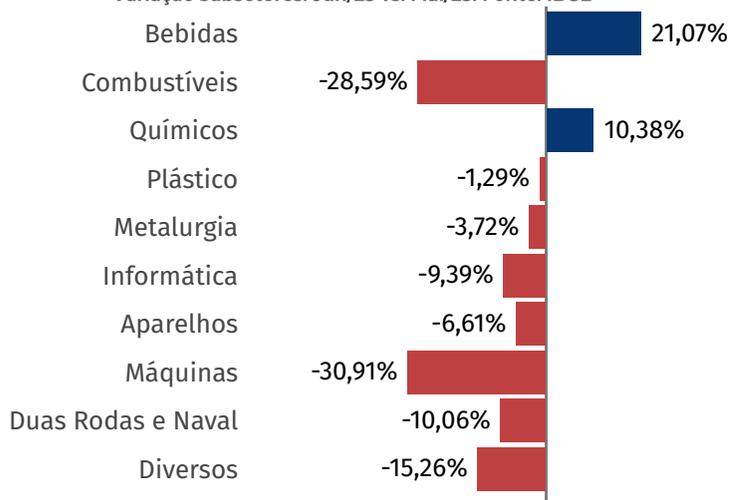
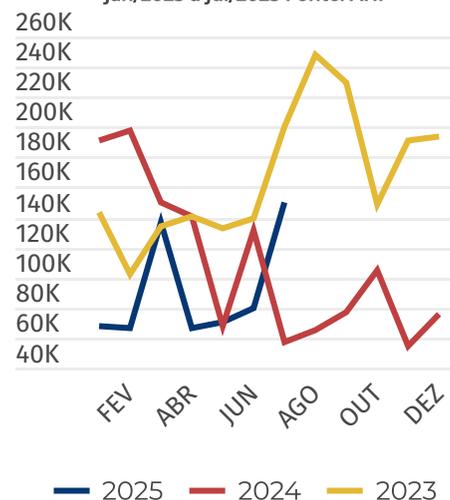


Gráfico 23: Produção Derivados de Petróleo
Em milhares de metros cúbicos
jan/2023 a jul/2025 Fonte: ANP



De modo peculiar quando em comparação ao restante do Brasil, o Amazonas tem para a indústria de transformação dados detalhados acerca de faturamento, aquisição de insumos, quantidade de empresas, e produção dos itens de destaque. É devido à atividade de monitoramento e fiscalização efetivada pela autarquia Superintendência da Zona Franca de Manaus, Suframa, que administra o usufruto de incentivos tributários da Zona Franca de Manaus. Do relatório mensal da Suframa destacamos, nos gráficos 24 ao 30, e na tabela 04, o faturamento do Polo Industrial de Manaus;

O primeiro semestre de 2025 foi excelente para o Polo Industrial de Manaus em termos de faturamento. O gráfico 24 aponta que, exceto junho, ao longo do primeiro semestre de 2025 o nível de faturamento foi tão elevado quanto os melhores meses de 2024. Contudo, neste último mês de junho ocorreu novamente o movimento de queda típico para o meio do ano, como o gráfico demonstra que ocorreu para os três últimos meses. É o período em que as fábricas do PIM renovam o planejamento do ano, para os picos de produção do segundo semestre. Em junho o faturamento do PIM caiu de R\$ 19 para R\$ 17,4 bilhões, queda de 8,7%. Comparando acumulado dos primeiros semestres, o ganho em 2025 é de quase 14%;

A **Tabela 04** destaca os menores setores do PIM. Há destaques aos setores de Vestuário e Calçados, com crescimento tanto na base semestral quanto mensal. Todos os demais tiveram queda na comparação ante mês imediatamente anterior. Os demais, Madeireiro, Têxtil, Relojoeiro e Brinquedos, tiveram evolução similar no consolidado do semestre. O Relojoeiro se destaca pelo volume geral, mas forte redução no último mês;

Abaixo os **gráficos 25 a 30** apresentam o histórico de faturamento dos seis maiores setores do PIM. Quase todos esses grandes setores têm registrado melhoras consistentes no faturamento. O desempenho mais claudicante tem sido reportado para Bens de Informática, que tem lidado com demanda enfraquecida para telefones celulares. Em abril, por exemplo, o faturamento desse setor foi inferior o registrado para o mês nos dois anos anteriores. O vetor de sustentação de eventuais bons números, como em janeiro e fevereiro de 2025, foi a forte produção de PCs, as placas de circuito impresso;

Os desempenhos superiores são reportados para Duas Rodas, Termoplástico e Mecânico. O setor de Duas Rodas tem visto seu principal produto, as motocicletas, usufruírem de não apenas o ganho na massa salarial brasileira, como também de uma fonte de renda pelos serviços de aplicativos logísticos e inovações em transição energética. O setor Termoplástico é ao mesmo tempo fornecedor de insumos para os outros setores como também tem fornecido produtos para outros ambientes da economia brasileira como o agronegócio. O Setor Mecânico teve do início de 2024 ao início de 2025 uma demanda surpreendente por ar-condicionado, atendida fartamente por produtos mais modernos, novos desenhos e tecnologias. Contudo, forte queda no faturamento está ocorrendo por provável excesso de oferta do mercado, como se evidenciará no último tópico;

Tabela 4: Faturamento PIM. Setores

	1º sem. 2025 x 1º sem. 2024	ΔJun/25 vs. Mai/25
Vestuário e calçados	50,35%	23%
Madeireiro(**)	33,43%	-36%
Têxtil	29,69%	30%
Mecânico	29,62%	29,62%
Relojoeiro	29,31%	29,31%
Metalúrgico	28,13%	28,13%

Gráfico 24: Faturamento Polo Industrial de Manaus
Em R\$ bilhões

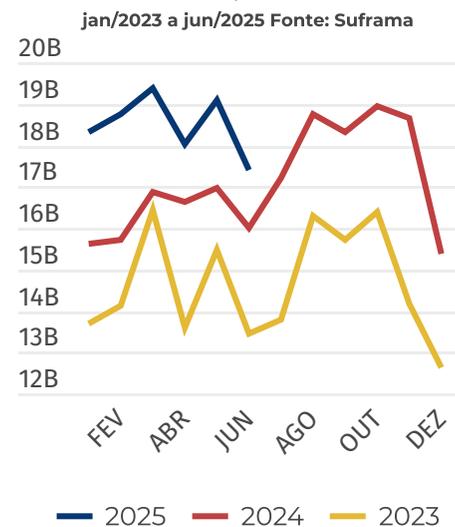


Gráfico 25: Faturamento Bens de Informática
Em R\$ bilhões

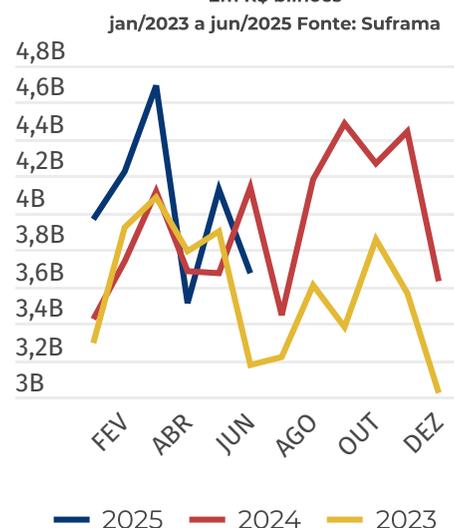


Gráfico 26: Faturamento Duas Rodas
Em R\$ bilhões

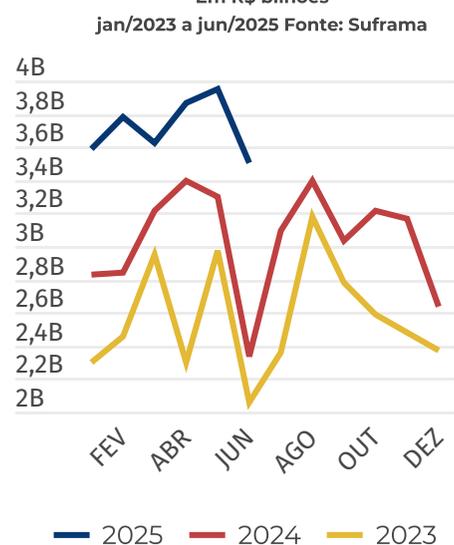


Gráfico 27: Eletrônicos

Em R\$ bilhões

jan/2023 a jun/2025 Fonte: Suframa

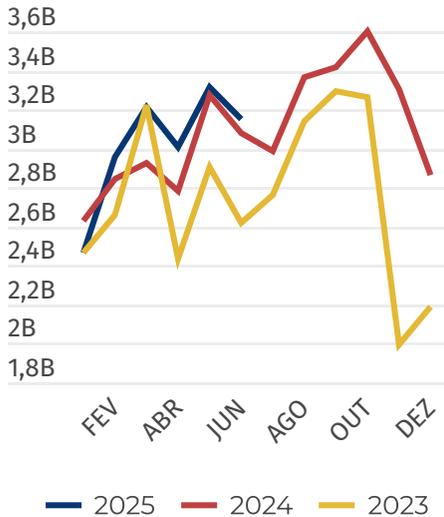


Gráfico 28: Termoplástico

Em R\$ bilhões

jan/2023 a jun/2025 Fonte: Suframa

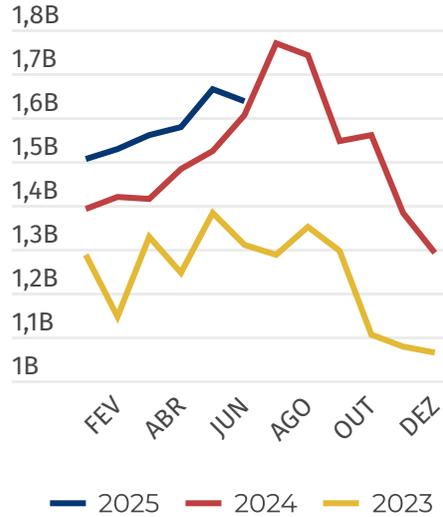
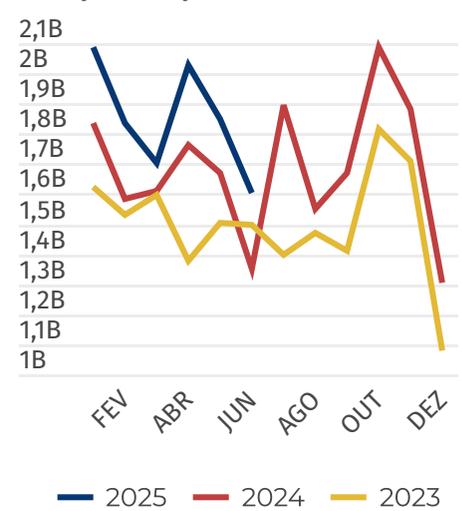


Gráfico 29: Químico

Em R\$ bilhões

jan/2023 a jun/2025 Fonte: Suframa



O que esperar para os meses seguintes

Os dados de comércio exterior costumam ser, no Brasil, entre os de maior prontidão. Em meados de agosto o ComexStat já divulgara os dados para julho. Os dados de importação são particularmente importantes para a dinâmica peculiar da economia amazonense, altamente baseada no Polo Industrial de Manaus. A lógica econômica do ciclo produtivo do PIM consiste em importar insumos para fabricar em Manaus e vender ao mercado interno brasileiro. Assim nós obtemos os dados do ComexStat e, para aproximá-lo da realidade da economia amazonense, excluímos as classes de importados que são menos pertinentes aos ciclos produtivos do PIM, como hidrocarbonetos, sal e grãos. Nesse procedimento identifica-se, no **gráfico 31**, para julho forte alta nas importações do Amazonas, antecipando o que deve vir de melhora para o segundo semestre como um todo e os meses de julho e agosto em particular;

Em julho o PIM importou quase US\$ 1,4 bilhão, montante 27% maior que em junho. O movimento costuma ocorrer, mas em mera recuperação, voltando ao patamar de importação de maio, como foi em 2023. Em 2024 a retomada em julho fora muito forte devido à antecipação das compras de insumos nos meses de julho e agosto, para evitar o acréscimo de custos logísticos no período de estiagem dos rios amazônicos, que em máxima instância pode ocasionar quebras de contratos. Que o movimento neste julho de 2025 seja tão semelhante pode indicar que, despeito os dados meteorológicos não preverem estiagem severa, as empresas do PIM estão procedendo à compra antecipada de insumos;

O **gráfico 32** detalha as importações para o PIM vindas apenas pelo modal aéreo. Repete conclusão anterior, de nível geral e trajetória desfavoráveis para importação de insumos de maior valor agregado;

Gráfico 30: Mecânico

Em R\$ bilhões

jan/2023 a jun/2025 Fonte: Suframa

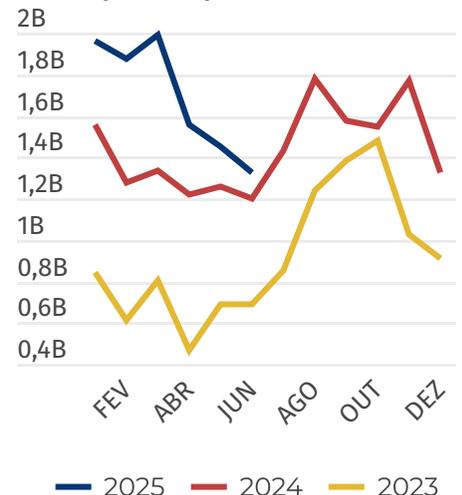
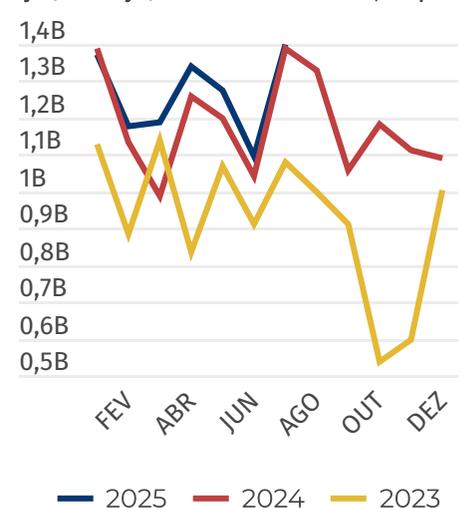


Gráfico 31: Importações PIM

FOB em US\$ bilhões

jan/2023 a jul/2025 Fonte: ComexStat, adaptado



O gráfico 33 e a Tabela 05 demonstram a evolução dos empregos formais, conforme a base de dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Com acréscimo de 1.011 vagas, o Amazonas encerra o mês de julho com 566.350 empregos formais. Dessa vez o vetor de empregabilidade foi o Comércio, com 1.105 vagas, disseminadas entre seus diversos setores. A indústria dessa vez foi o único grande setor que não teve ganhos líquidos de empregabilidade. Os setores de Informática e Eletrônicos registraram demissões líquidas de 848 trabalhadores, demonstrando prognóstico preocupante para o segundo semestre. Em compensação o segundo maior empregador do PIM, Duas Rodas e Naval, acrescentaram 220 vagas;

Gráfico 32: Importações PIM, somente aéreo
FOB em US\$ milhões

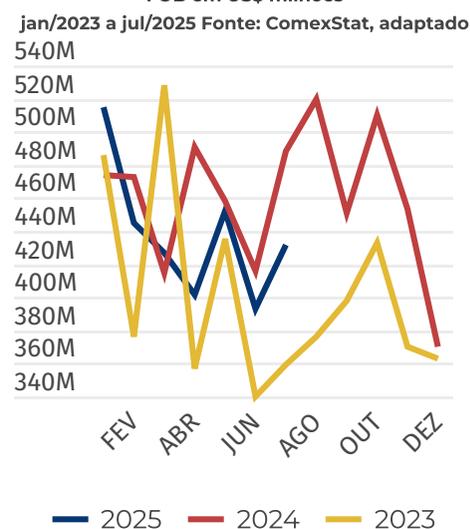
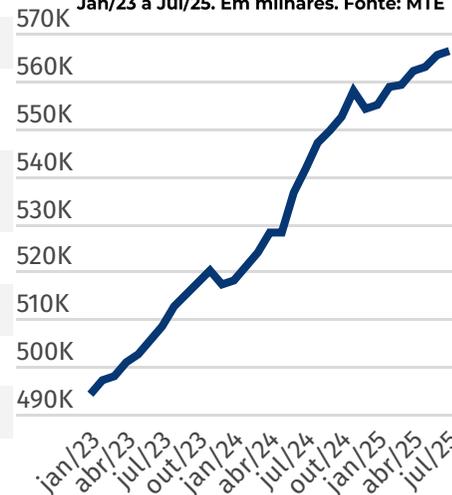


Tabela 05: Estoque de Empregos Formais, Caged. Fonte: MTE

	Jul/24	Jun/25	Jul/25	ΔJul/25 vs. Jun/25	ΔJul/25 vs. Jul/24
Serviços	247.809	256.760	257.221	0,18%	3,80%
Indústria Geral	132.714	143.891	143.127	-0,53%	7,85%
Indústria de Transformação	123.478	133.690	132.909	-0,58%	7,64%
--Setor Eletrônicos e Informática	30.866	32.330	31.482	-2,62%	2,00%
--Setor Duas Rodas	19.817	21.971	22.191	1,00%	11,98%
Comércio	121.467	129.101	130.206	0,86%	7,19%
Construção	29.674	30.781	31.012	0,75%	4,51%
Agropecuária	4.742	4.813	4.791	-0,46%	1,03%

Gráfico 33: Evolução estoque de empregos formais
Jan/23 a Jul/25. Em milhares. Fonte: MTE



ENQUETE DE CONFIANÇA DA INDÚSTRIA. Apresentamos o resultado da 8ª edição da Enquete de Confiança da Indústria - ICEI-AM, realizada com empresários e executivos industriais associados ao CIEAM para, entre outros fins, comparar com o indicador calculado pela CNI a nível nacional. O resultado desta edição - **índice 61,48** - mostra que, após um sinal de arrefecimento, o industrial amazonense retoma o otimismo. A indústria nacional, com **índice 46,1**, avança na zona de pessimismo. O movimento reflete a retomada da produção do PIM para o segundo semestre, e sinaliza que eventuais reduções em empregos são pontuais e específicos a alguns setores. A nível nacional, agravam-se preocupações com eventos de política externa, que pouco afetam o Amazonas.

Gráfico 34: Enquete de Confiança CIEAM

Fonte: O autor, com dados da pesquisa



CONCLUSÕES

- Em junho de 2025 a economia amazonense expressou redução no nível de atividade. Provável motivo é o movimento típico do meio de ano, em que o Polo Industrial de Manaus costuma reduzir sua produção, em preparação para o pico de produção no segundo semestre;
- Análise das importações antecipam para julho o movimento de retomada típico para este mês. Também há indício de antecipação de compra de insumos ante o período de baixa dos rios amazônicos;
- Para o restante do segundo semestre a perspectiva ainda é que seja superior a 2024. Porém, o excesso de estoque de produtos acabados e o elevado nível de demissões em Eletrônicos e Bens de Informática são sinais de alerta;